

ISSN 2175-5361

Rodrigues MNG, Carvalho GP, Marques AM *et al.*

Trabalhadores de enfermagem...



RESUMO DOS 120 ANOS DA EEAP

**TRABALHADORES DE ENFERMAGEM E QUALIDADE DE VIDA: UMA REFLEXÃO SOBRE O VIVER E O ADOECER DESSES PROFISSIONAIS**Marcelle Nolasco Gomes Rodrigues<sup>1</sup>, Greice Prata Carvalho<sup>2</sup>, Amanda Meneleu Marques<sup>3</sup>, Vera Maria Sabóia<sup>4</sup>, Antônio Silva Ribeiro<sup>5</sup>**RESUMO**

**Objetivos:** Refletir sobre a qualidade de vida dos trabalhadores de enfermagem por meio das publicações selecionadas referentes à temática; Analisar, fundamentado nos estudos selecionados, os aspectos mais destacados pelos autores sobre trabalho dos profissionais de enfermagem e qualidade de vida. **Método:** Trata-se de um estudo bibliográfico. **Resultados:** Durante a análise dos artigos selecionados foi possível observar o caráter multifatorial referente à qualidade de vida, mesmo quando relacionada a apenas um aspecto da vida dos indivíduos, neste caso o trabalho. **Conclusão:** É importante que a classe dos profissionais de enfermagem esteja unida para a busca de melhores condições de trabalho, saúde e até mesmo do respeito pela atividade exercida, para que se estabeleça um diálogo entre empregados e empregadores, no intuito de que se façam valer os direitos destes trabalhadores. **Descritores:** Enfermagem, Trabalho, Qualidade de vida.

<sup>1,2</sup> Instituição: UNIRIO. E-mails: marcellengr@hotmail.com, greiceprata@msn.com. <sup>3</sup> Instituição: Escola Técnica Sandra e Silva. E-mail: amanda\_binha@hotmail.com. <sup>4</sup> Instituição: UFF. E-mail: verasaboia@uol.com.br. <sup>5</sup> Instituição: Prefeitura Municipal de Itaguaí/ UFRJ. E-mail: euasr@yahoo.com.br.

## INTRODUÇÃO

Pensando no dia a dia do profissional de enfermagem e em sua atenção às questões relativas aos clientes, pode-se notar que muitas delas não se traduzem apenas como demandas da clientela e acabam por se converter em fatores causadores de estresse e sofrimento, seja pela impossibilidade da resolução de situações que surgem a cada instante ou mesmo pelo envolvimento emocional que o contato próximo com o cliente pode trazer. Podemos ainda salientar as questões físicas também relacionadas ao trabalho desta classe profissional cuja demanda de trabalho é grande e a função, na maioria das vezes, exaustiva.

Na área hospitalar, muitos profissionais da Enfermagem, passam dias sem irem à suas casas, trocando de plantões de um serviço para outro e fazendo dos locais de trabalho sua moradia. Entre estes profissionais eram comuns queixas da falta de tempo para a família e para si mesmos, alguns, além dos diversos vínculos empregatícios ainda desenvolviam atividades de estudo tais como pós-graduações ou até mesmo graduação no caso dos pro Na área da saúde da família, por exemplo, além das questões ligadas diretamente aos usuários, com as quais muitas vezes não têm instrumentos para lidar, os profissionais de enfermagem ainda encontram-se expostos à violência nas comunidades assistidas, às limitações do sistema de saúde que muitas vezes impedem o prosseguimento dos usuários na rede para atender suas necessidades de saúde gerando assim um sentimento de impotência e frustração.

Em contrapartida, em todos os campos de atuação citados, observei o zelo destes profissionais para com os clientes. Era visível o empenho em colaborar de alguma forma para a

melhoria das condições de vida dos mesmos e principalmente a satisfação quando conseguiam atuar da maneira pretendida, fazendo da melhor forma possível a parte que lhes cabia enquanto profissionais de enfermagem.

Tendo em vista que o trabalho é um fator diretamente ligado à qualidade de vida dos indivíduos; este pode trazer diversas questões que influenciam na vida dos profissionais de enfermagem como um todo, tais como falta de tempo para conviver com a família, para atividades de lazer, para alimentar-se adequadamente entre outras coisas. Contraditoriamente, em suas ações educativas, estes mesmos profissionais orientam os clientes para que desenvolvam hábitos saudáveis, no entanto, eles mesmos não conseguem realizá-los. O trabalho pode e deve ser fonte de realização e satisfação proporcionando felicidade, o que certamente ocasionará reflexos em outros aspectos de sua vida.

Sendo assim, muitos fatores inerentes à profissão de enfermagem podem interferir na qualidade de vida destes profissionais, de forma positiva ou negativa.

Os objetivos: Refletir sobre a qualidade de vida dos trabalhadores de enfermagem por meio das publicações selecionadas referentes à temática; Analisar, fundamentado nos estudos selecionados, os aspectos mais destacados pelos autores sobre trabalho dos profissionais de enfermagem e qualidade de vida.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo bibliográfico, que de acordo com Gil (2002, p.44) é aquele desenvolvido com base num material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos, com características descritivas.

O levantamento foi realizado a partir da consulta a Biblioteca Virtual em Saúde em Bancos de Dados Virtuais, tais como: LILACS, SciELO e MEDLINE, tendo como referência os descritores: trabalho, qualidade de vida e enfermagem.

A seleção dos textos se deu mediante a leitura dos artigos nacionais com textos completos tendo como critério aqueles publicados a partir do ano de 2004.

## RESULTADOS

Durante a análise dos artigos selecionados foi possível observar o caráter multifatorial referente à qualidade de vida, mesmo quando relacionada a apenas um aspecto da vida dos indivíduos, neste caso o trabalho.

O que foi encontrado no estudo realizado são questões provenientes dos aspectos físicos dos trabalhadores, do aspecto social do trabalho, do aspecto psicológico dos trabalhadores e das questões provenientes da organização do trabalho e do próprio trabalho em si.

As questões físicas relativas aos trabalhadores são aquelas que tratam das manifestações visíveis e concretas provenientes da relação destes com seu trabalho.

Bulhões (1994), afirma que os fatores de riscos biológicos, químicos e físicos são os principais geradores de insalubridade e periculosidade na profissão, produzindo doenças comuns aos profissionais de enfermagem.

O aspecto social do trabalho apresenta diversos desdobramentos englobando uma infinidade de questões que envolvem desde os trabalhadores até os consumidores dos serviços oferecidos por estes, que aqui são os pacientes. Entende-se aqui por aquelas questões que não estão ligadas apenas ao trabalho, mas ao meio

social e a sociedade.

No entanto será destacada a violência por se tratar de um fenômeno mundial, e que atinge a todos, de formas diferentes, mas sem excluir ninguém.

As questões psicológicas relativas aos trabalhadores são fontes de estudo de diversos autores na área da saúde do trabalhador e do próprio trabalho.

Segundo Dejours (2009, p. 22) em se tratando da carga psíquica do trabalho é impossível quantificar uma vivência, que é em primeiro lugar e antes de tudo qualitativa.

Os aspectos provenientes do trabalho e sua organização são aqueles que dizem respeito à tarefa executada em todos os seus níveis e com todos os seus fatores positivos e negativos, bem como a organização deste trabalho englobando fatores como a divisão do trabalho, as escalas, os regimes entre outros.

## CONCLUSÃO

Os objetivos que nortearam este estudo foram atingidos uma vez que refletimos sobre a qualidade de vida dos trabalhadores de enfermagem por meio das publicações selecionadas referentes à temática e analisamos, fundamentado nos estudos selecionados, os aspectos mais destacados pelos autores sobre trabalho dos profissionais de enfermagem e qualidade de vida.

É importante que a classe dos profissionais de enfermagem esteja unida, através das entidades de classe, principalmente os sindicatos, para a busca de melhores condições de trabalho, saúde e até mesmo do respeito pela atividade exercida, para que se estabeleça um diálogo entre empregados e empregadores, no intuito de que se

façam valer os direitos destes trabalhadores.

A busca por melhores condições de trabalho faz parte de todas as profissões e é fator de grande importância para os trabalhadores já que o trabalho tem influência direta sobre a qualidade de vida destes.

## REFERÊNCIAS

Almeida MCP, Rocha JSY. O Saber de Enfermagem e sua Dimensão Prática. São Paulo, Cortez Editora, 1986. 127 p.

Bulhões I. Risco do trabalho de enfermagem. Rio de Janeiro; 1994.

Cecagno D *et al.* Qualidade de Vida e o Trabalho sob a ótica do Enfermeiro. Revista Cogitare Enfermagem; 7 (2): 54-59, dez. 2002. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br>. Acessado em 12/09/2009.

Dantas RAS, Sawada NO, Malerbo MB. Pesquisas sobre qualidade de vida: revisão da produção científica das universidades públicas do Estado de São Paulo. Rev. Latino-Am. Enfermagem v.11 n.4 Ribeirão Preto jul./ago. 2003. Disponível em [www.scielo.br](http://www.scielo.br). Acessado em 12/09/2009.

Dejours C, Abdoucheli E, Jayet C. Psicodinâmica do trabalho: Contribuição da escola Dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho. São Paulo: Atlas; 2009. 145p.

Gil AC. Como Classificar as Pesquisas. In: Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª ed. São Paulo: Ed. Atlas; 2002. Cap.4, p. 41-57.

Haddad MCL. Qualidade de Vida dos Profissionais de Enfermagem. Revista Espaço para a Saúde, Londrina, v.1, n. 2, p. 75-88, jun. 2000. Disponível em [www.ccs.uel.br](http://www.ccs.uel.br). Acessado em 15/11/2009.

Marziale MHPA. A Violência no Setor Saúde. Revista Latino americana de Enfermagem. Ribeirão Preto, v.12, n°2, p. 147-8, mar./ abr.,

2004. Disponível em [www.scielo.br](http://www.scielo.br). Acessado em 12/09/2009.

Minayo MCS, Hartz ZMA, Buss PM. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. Ciênc. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v.5 no.1, p. 8, 2000. Disponível em [www.scielo.br](http://www.scielo.br). Acessado em 23/07/2009.

Silvino ZR. O Desgaste Mental no Trabalho dos Enfermeiros, Entre o Real e o Prescrito - Rio de Janeiro, 2002. 112f. Tese (doutorado) - Escola de Enfermagem Ana Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Recebido em: 27/08/2010

Aprovado em: 22/12/2010